|  |  |
| --- | --- |
| **Documento** | Mensagem de Culto |
| **Âmbito** | Dia Nacional do Diaconato |
| **Título** | **"Escolhidos para Servir"** |
| **Verso chave** | **Mateus 20:28** |
| **Data** | 29 de março de 2025 |
| **Autoria** | Cármen Maciel |

**Introdução**

O papel dos diáconos e diaconisas na Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma vocação de amor e dedicação, com base bíblica, sendo fundamentada na essência do serviço cristão. Desde a escolha dos primeiros diáconos em Atos 6 até as instruções dadas por Paulo em I Timóteo 3, vemos que a função dos diáconos e diaconisas na igreja esteve sempre ligada ao serviço desinteressado, à demonstração de um caráter piedoso e ao compromisso de edificar a comunidade de fé.

Estes não são apenas meros assistentes na organização da igreja, mas servos chamados por Deus para cuidar das necessidades espirituais e físicas da congregação. A sua atuação vai além das funções práticas; envolve um compromisso profundo com o bem-estar do próximo, seguindo o exemplo de Cristo. Servir como diácono é responder a um chamado divino para ser um instrumento de bênção, promovendo a unidade, auxiliando nos momentos de necessidade e garantindo que a igreja seja um lugar acolhedor para todos.

Ser chamado para este ministério não é um simples reconhecimento humano, mas um chamado divino para um serviço de sacrifício, tal como Cristo exemplificou. Hoje, ao celebrarmos o Dia Nacional do Diácono, convidamos as comunidades locais a refletir sobre o significado de ser um servo escolhido por Deus nesta nobre missão.

**Desenvolvimento**

Cristo, o maior líder de todos os tempos, apresentou um modelo de serviço baseado na humildade e no amor. Em Mateus 20:28, Ele afirma claramente que veio para servir e dar a Sua vida por muitos:

«O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.» (Mateus 20:28)

Neste verso, Jesus redefine a verdadeira grandeza, que não está na posição de autoridade, mas na disposição de servir aos outros.

As Suas palavras surgem no contexto em que os discípulos estavam a discutir quem seria o maior no Reino dos Céus. Então, Jesus ensina-lhes que a liderança no Reino de Deus é diferente da do mundo. Ele ilustra essa lição com a Sua própria vida: Ele, o Filho de Deus, escolheu a humildade e o serviço como o seu propósito principal.

Assim como Cristo deu a Sua vida como resgate por muitos, o chamado ao diaconato é um chamado ao sacrifício e à entrega voluntária. O diácono não busca reconhecimento, mas sim oportunidades para abençoar e fortalecer a igreja.

«O chamado de Jesus é para que sejamos como Ele no serviço. Não basta aceitar o título de diácono, ancião, pastor, professor ou presidente. Em vez disso, peguemos na toalha, lavemos os pés uns aos outros; peguemos no pão e partilhemo-lo com os outros. Neste e noutros atos de humildade, Jesus deu-nos um exemplo de serviço. Sem Se tornar num Servo, não poderia haver um ministério. O trabalho do diácono começa no serviço.» *Manual dos Diáconos e Diaconisas Adventistas do Sétimo Dia*, p.33.

É por isso que, como diáconos e diaconisas, somos chamados a seguir o exemplo de Jesus, colocando os outros acima de nós mesmos. Para que a humanidade não se esquecesse dessa importante comissão, após a cerimónia de lava-pés com os seus discípulos, Ele advertiu:

«Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque vos dei o exemplo, para que, como eu fiz, façais vós também.» (João 13:14-15)

O ministério do diaconato foi estabelecido para atender às necessidades da igreja primitiva (Atos 6:1-7). Esta, era constituída por pessoas de diferentes classes e nacionalidades. Mas as diferenças não impediram que os membros se unissem na grande missão que tinham pela frente de levar alívio, conforto e esperança aos que se encontravam em situação de vulnerabilidade, elegendo inclusive um grupo especial de sete homens – escolhidos por serem dignos de confiança, cheios do Espírito Santo e de sabedoria.

Uma análise cuidadosa dos textos de I Timóteo 3: 8 a 12 permite-nos destacar pelo menos 9 caracte­rísticas sobre a forma como os diá­conos e as diaconisas eram vistos pela comunidade que os rodeava, permitindo-nos ter um modelo para a atualidade:

1. Ser digno (confiável e justo)
2. Ser sincero naquilo que diz
3. Ser temperante
4. Ser honesto
5. Viver uma viva consistente
6. Ser irrepreensível
7. Ser um cônjuge responsável e íntegro
8. Ser pai consagrado
9. Gerir bem a família

A designação dos diáconos para assumirem a direção de tarefas especiais da obra mostrou que, para além de ser pessoas com qualidades excecionais, eles foram uma grande bênção para a Igreja. Esses oficiais foram responsáveis e diligentes, tendo em considera­ção as necessidades individuais, bem como os interesses coletivos e gerais da Igreja; e, pela sua gestão cuidadosa e pelo seu exemplo piedoso, foram fundamentais para o crescimento da comunidade cristã. Isso demonstra que o serviço dos diáconos e diaconisas não era apenas uma função administrativa, mas um chamado espiritual de grande responsabilidade, tal como deveria acontecer nos dias de hoje.

«Tinha sido confiado à Igreja Primitiva um trabalho de expansão constante – estabelecer centros de luz e bênção, onde quer que existissem almas sinceras e dispostas a de­dicarem-se ao serviço de Cristo. A proclamação do Evan­gelho devia abranger o mundo, e os mensageiros da Cruz não poderiam esperar cumprir a sua importante missão, a não ser que permanecessem unidos pelos laços da afi­nidade cristã, revelando assim ao mundo que, em Deus, eram um com Cristo. Não tinha o seu divino Guia orado ao Pai: “Guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós” (João 17:11)?» *Manual dos Diáconos e Diaconisas Adventistas do Sétimo Dia*, p.26.

O verdadeiro servo de Deus, unido ao Pai, não busca reconhecimento, mas age por amor. O seu serviço não é um fardo, mas uma oportunidade de refletir o caráter de Cristo.

Num trimensário de 2016, sobre o papel da Igreja na comunidade, li uma história que gravei na minha mente:

Certo dia, uma senhora saiu à rua para fazer umas compras. Estava um tempo frio e chuvoso e aquela senhora deparou-se com uma criança mal agasalhada a pedir esmola. Compadecendo-se daquela pobre criança, sugeriu-lhe que entrassem numa sapataria ali perto, onde lhe comprou um sapatos confortáveis e uma meias quentinhas. A criança maravilhada com o ato e reconhecida pelo gesto bondoso pergunta-lhe: “a senhora é a esposa de Deus?”

Aquela mulher, disposta a esquecer-se de si própria para proporcionar bem-estar àquela criança, sem nenhuma intenção de receber elogios, estava a refletir o carácter de Deus. Quem dera que, em diversas circunstâncias, pessoas que estão em vulnerabilidade e são por nós ajudadas pudessem questionar-nos se somos filhos/as de Deus!

Todo o serviço prestado ao próximo, seja pequeno ou grande, é um ato que reflete o amor e o carácter de Deus.

Assim, ser diácono ou diaconisa significa estarmos prontos para atender aos necessitados, para apoiar a igreja e para fortalecer a comunhão das nossas comunidades. O serviço é uma expressão prática da nossa fé. Isso envolve visitar os enfermos, auxiliar os necessitados, acolher os novos membros, cuidar dos aspetos físicos e espirituais da igreja e, acima de tudo, demonstrar o amor de Cristo em cada ação.

Além disso, o serviço do diaconato exige paciência, humildade e compromisso. Muitas vezes, servir significa abrir mão do próprio conforto para atender ao próximo. Mas é justamente nesse sacrifício que encontramos a verdadeira alegria cristã.

A alegria cristã não está fundamentada em benefícios materiais ou no reconhecimento humano, mas na certeza de estarmos a cumprir a vontade de Deus. Quando servimos com dedicação, experimentamos uma paz que vem do alto, pois seguimos o exemplo de Cristo. Como disse Jesus em Atos 20:35:

"Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber."

Ao nos dedicarmos ao serviço, recebemos bênçãos espirituais que fortalecem a nossa fé, aumentam a nossa comunhão com Deus e nos aproximam uns dos outros.

A alegria do serviço também se manifesta no impacto positivo que causamos na vida das pessoas. Ver alguém sorrir, sentir-se acolhido ou perceber que uma ação, por menor que seja, fez a diferença na vida de alguém, traz uma satisfação que nenhuma riqueza pode oferecer. A verdadeira felicidade está em refletir o amor de Deus através das nossas atitudes diárias.

Além do mais, Jesus ensinou que aquele que serve com amor e dedicação será recompensado por Deus:

«Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, temendo ao Senhor e não para os homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que estais servindo.» (Colossenses 3:23).

Se, em algum momento duvidarmos do chamado de Deus ao ministério do diaconato, ou se precisarmos de renovar as nossas forças, Ellen White deixa-nos três conselhos para não esmorecermos:

1. Estudar sempre a Palavra de Deus
2. Contemplar constantemente Jesus
3. Procurar constantemente ser transformados

Quando diáconos e diaconisas se esforçarem por alcançar maturidade espiritual e viverem de acordo com as normas bíblicas, transformar-se-ão em autênticos servos de Cristo, honrando o facto de serem escolhidos para servirem a Igreja, fortalecerem os seus membros e atraírem os que estão fora.

A maturidade espiritual não é alcançada apenas pelo conhecimento bíblico, mas pela aplicação prática desse conhecimento no serviço ao próximo. O diácono/diaconisa que se dedica ao crescimento espiritual desenvolve uma fé inabalável, uma vida de oração mais profunda e um caráter moldado pelo Espírito Santo. Aprende a confiar plenamente em Deus, a servir com humildade e a enfrentar desafios com paciência e perseverança.

O impacto de um diácono/diaconisa espiritualmente maduro/a transcende as paredes da igreja! A sua vida torna-se um testemunho vivo do amor de Cristo, inspirando outros a seguirem o mesmo caminho. Ele fortalece os membros da igreja ao serem um exemplo de fé, integridade e dedicação, além de atuarem como agentes de evangelismo e serviço abnegado, mostrando ao mundo que servir a Deus é um privilégio e uma fonte de verdadeira realização.

**Conclusão**

«Deus pôs na Igreja, como Seus auxiliares indicados, homens de talen­tos diferentes para que, mediante a sabedoria de muitos, seja feita a vontade do Espírito. Os homens que agem em conformidade com os seus próprios fortes traços de ca­ráter, recusando aliar-se a outros que têm tido uma mais longa experiência na obra de Deus, ficarão cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher essas pessoas para líderes na igreja, pois seguirão os seus próprios juízos e planos, sem consideração pela forma como os seus irmãos veem o assunto. É fácil para o inimigo agir por intermédio dos que, necessitando, eles próprios, de conselho a cada passo, se encarregam do cuidado das almas na sua pró­pria força, sem terem aprendido a mansidão de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 199, ed. Publicadora SerVir).

Ao assinalarmos o Dia Nacional do Diácono, renovemos o nosso compromisso com Deus e com o ministério do serviço. O privilégio de servir é um dom e uma missão. Que possamos seguir o exemplo de Cristo, servindo com humildade, amor e dedicação.

Que cada diácono e diaconisa possa ser um reflexo vivo do Mestre que veio para servir e não para ser servido, inspirando e motivando outros a servirem também. Amém!